

Economia

Mudança.

A VisaNet anunciou ontem a mudança da marca como parte da estratégia de ser conhecida como uma credenciadora multibandeira, passando a se chamar Cielo.

Tecnologia.

A Apple superou a Nokia no terceiro trimestre como a fabricante de celulares a gerar maior lucro operacional na indústria de celulares.

Resultado. Governadores reconhecem que terão perdas, mas comemoram decisão do presidente

Estado consegue reduzir perda do dinheiro do pré-sal

Relator havia reduzido royalties para 18%, mas acordo prevê 25% para produtores

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Depois de mais uma longa rodada de negociação – a reunião de pouco mais de três horas –, os governadores do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Sérgio Cabral e Paulo Hartung, conseguiram reduzir as perdas que teriam com a nova lei de partilha da produção de petróleo na camada de pré-sal. O encontro aconteceu ontem à noite com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão e o relator do projeto de partilha na Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

Em relação à proposta originalmente feita pelo relator houve um acréscimo de sete pontos percentuais para os Estados produtores de petróleo no repasse dos royalties e

Entenda o que está em jogo

Projeto da Partilha de Produção

Do que se trata

Pela proposta, o regime de partilha de produção passará a valer para o pré-sal e para áreas consideradas estratégicas.

A Petrobras será operadora única do pré-sal e terá pelo menos 30% nos consórcios. Haverá nova distribuição dos royalties e acaba a participação especial, o que vem gerando polêmica, principalmente entre os Estados produtores.

As propostas para os royalties

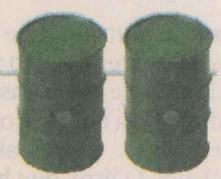
	Proposta do relator	Proposta aprovada ontem
Estado produtor	18%	25%
Município produtor	6%	6%
Município com instalação petrolífera	2%	3%
Município não produtor	22%	22%
Estado não produtor	22%	22%
União	30%	22%



Os percentuais negociados se referem à proposta feita pelo relator do projeto da Partilha de Produção, Henrique Eduardo Alves.

Produção atual no pré-sal

22 mil barris por dia



Produção em 2013-2014

225 mil barris por dia

Até 2015

A Petrobras terá, somente na região do Parque das Baleias e entorno, uma capacidade instalada de produção de **620 mil** barris por dia



o não repasse dos royalties e um ponto percentual para os municípios com alguma instalação petrolífera. No primeiro caso, o índice passa de 18% para 25% e no segundo, as cidades com instalações, passa de 2% para 3%.

Para ampliar o benefício dos Estados produtores e municípios com instalações petrolíferas, a União teve que reduzir em 8 pontos percentuais o que receberá de royalties da produção no pré-sal. Na verdade, ao invés de ficar com 22% do repasse, a União ficará com 19% dos royalties já que 3% irão para o Fundo de Mudanças Climáticas e Meio Ambiente.

EQUILÍBRIO

O governador Paulo Hartung

considerou equilibrada o resultado da reunião. Em entrevista após o encontro, Hartung disse que a proposta aprovada pelos governadores atende o interesse dos Estados produtores. "É importante destacar a participação efetiva da bancada no processo de negociação", ressaltou Hartung que, juntamente com Sérgio Cabral concedeu entrevista ao final da reunião que ocorreu no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, e que terminou em pleno apagão em boa parte do país.

É importante destacar que apesar de toda a negociação, somente os royalties foram negociados. A participação especial, que é outro tipo de benefício pago sobre a produ-

ção de petróleo, deixa de existir no caso do pré-sal. Esta é a grande perda que Estados e municípios produtores relamente terão, em relação ao que é pago hoje, no pós-sal.

A participação especial representa quase metade do que é pago atualmente para Estados e municípios produtores onde estão localizados os campos com grande produção diária e que, efetivamente, são os que pagam este tipo de benefício.

A votação do relatório do deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) foi marcada para esta manhã, a partir das 10 horas. Inicialmente prevista para ocorrer ontem à noite, foi adiada para aguardar o resultado do encontro com o presidente Lula.

Acionista não poderá usar FGTS na capitalização

Governo conseguiu aprovar texto básico do projeto de capitalização da estatal

BRASÍLIA

■ O governo conseguiu ontem aprovar o texto básico do projeto de capitalização da Petrobras na comissão especial da Câmara que analisa o tema. Com isso, concluiu mais uma etapa da tramitação dos quatro projetos de lei que estabelecem o marco regulatório para a exploração do petróleo da camada do pré-sal.

A oposição, liderada por deputados do DEM e do PSDB, tentou obstruir a votação, mas acabou sendo vencida pela maioria da base governista, que aprovou o relatório do deputado João Maia (PR-RN) por 14 votos a favor e 4 contra. Os integrantes da comissão voltam a se reunir hoje para discutir e votar os nove destaques apresentados ao texto.

A proposta mais polêmica que a oposição quer incluir no projeto é a permissão de uso do dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para a compra de ações que a Petrobras emitirá

quando a capitalização for autorizada. A possibilidade de aprovação dos destaques, entretanto, é mínima, considerando o placar da vitória do governo na votação do texto base do parecer.

DEM e PSDB devem repetir a estratégia de obstruir os trabalhos durante a tramitação dos projetos do pré-sal no plenário da Câmara, conforme antecipou o deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA).

"O partido diverge da orientação que está sendo dada ao pré-sal. Não concordamos filosoficamente com o conjunto de projetos apresentados pela União", disse o deputado.

Além da capitalização da Petrobras, as comissões especiais já aprovaram a criação da Petro-Sal, estatal que irá gerenciar os contratos de exploração no novo modelo, e o Fundo Social, uma espécie de poupança que o governo irá estabelecer com as receitas do pré-sal.

O projeto mais importante, que define o modelo de partilha, em substituição ao atual sistema de concessões, deve ser votado hoje na comissão especial que analisa a proposta. (Agência Estado)

Governadores nordestinos querem participação

Eles defendem a inclusão das áreas já contratadas na divisão dos royalties para Estados não produtores

■ Governadores de Estados nordestinos não produtores de petróleo defendem a inclusão das áreas já contratadas na divisão dos royalties do petróleo na camada do pré-sal.

Eles se reuniram nesta terça-feira com o presidente da Câmara, Michel Temer, para reforçar apoio à emenda do deputado Julio Cesar (DEM-PI) ao relatório do deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-AL) sobre a divisão dos royalties, prevista no Projeto de Lei 5938/09.

Governador do Piauí, José Wellington Dias avalia que não haverá prejuízos, caso as áreas licitadas entrem na divisão dos royalties, porque as regras atuais serão mantidas para as áreas em exploração. "É hora de se fazer justiça neste país. Nós estamos falando de uma riqueza que pertence a todos os brasileiros e assim deve ser distribuída de forma muito justa para todos os brasileiros", disse. A reivindicação dos governadores nordestinos foi bem recebida pelo presidente Michel Temer.



EQUILÍBRIO. O governador Paulo Hartung considerou equilibrado o resultado da reunião

“ Nós saímos satisfeitos da reunião e o resultado deve permitir a aprovação dos projetos sem problemas”

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR DO ESTADO

“ É hora de se fazer justiça. Estamos falando da riqueza que pertence a todos os brasileiros e assim deve ser distribuída de forma justa”

JOSÉ WELLINGTON DIAS
GOVERNADOR DO PIAUÍ

“ É justo que a maior parte dos royalties fique nos Estados onde está a produção. Justo porque a atividade está ocorrendo ali”

SÉRGIO GABRIELLI
PRESIDENTE DA PETROBRAS

Petrobras pode ser a terceira maior dos EUA

Estudo da consultoria Econômica concluiu que estatal possui valor de mercado de US\$ 207,9 bilhões

SÃO PAULO

■ A Petrobras, segundo estudo da consultoria Econômica, seria a terceira maior empresa por valor de mercado entre todas as companhias dos Estados Unidos, com US\$ 207,9 bilhões.

No final de 2002, início do governo Lula, a petrolífera estatal ocupava a 121ª colocação, com valor de mercado de US\$ 15,4 bilhões. Nesse intervalo, a Petrobras subiu 118 posições e teve um crescimento de US\$ 192,5 bilhões.

Dentro do período estudado, entre 31 dezembro de

2002 e 9 de novembro 2009, a petrolífera brasileira conseguiu ficar na segunda colocação entre as americanas em sete oportunidades. Nos dias 21 e 22 de maio do ano passado a Petrobras atingiu o seu maior valor de mercado histórico, com US\$ 309,5

Numeros

3,4 bilhões

■ Será a produção diária de barris de petróleo em 2030. Com este número o Brasil será 6º maior produtor, graças às descobertas das novas reservas na camada pré-sal

bilhões, o que a colocou na segunda colocação atrás somente da Exxon, que nessa data tinha valor de mercado de US\$ 494,9 bilhões e 488,8 bilhões, respectivamente.

No final de 2002, a Vale, outra gigante brasileira, tinha valor de mercado de US\$ 11 bilhões e ocupava a 153ª posição entre as empresas dos EUA. Hoje, a mineradora ocupa a 14ª colocação entre as americanas (sem considerar a Petrobras), com valor de mercado de US\$ 141,9 bilhões.

No período pesquisado, a Vale subiu 139 posições com crescimento de 130,9 bilhões. No momento, a empresa com maior valor de mercado nos EUA é a Exxon, com US\$ 345,8 bilhões, seguida pela Microsoft, com US\$ 257,4 bilhões. (Agência Estado)